

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSE MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9



## NATAL DE 1909



**CRENÇA** christã faz-nos assistir pelo pensamento n'este dia ás primeiras horas da vida terrena do Filho de Deus, enviado ao mundo para resgatar o homem das prisões da culpa, sacrificando-lhe, mais tarde, a existencia no alto da Cruz.

A historia das sociedades, alterada pela influencia benéfica da sua palavra, mostra-nos que este nascimento contribuiu para preparar aos povos uma nova era de dignidade, de pundonor e de civilização, nunca realisaada antes d'elle, e conquistada successivamente a través dos seculos que se seguiram á sua vinda.

Pobre, humilde, obscuro, sem força aparente para lutar com os homens e com os principios então dominantes, não dispondo de proselytos talentosos e acabando n'um supplicio proprio a aviltar a sua memoria, fundou uma religião á custa do sangue de milhões de martyres e implantou a sua doutrina de amor, paz e fraternidade, fazendo-a estender sobre as velhas idéas decalçadas e sobre as nações illustradas até aos confins do globo.

Aboliu a gargalheira do escravo, elevou a mulher, constituiu a familia, dulcificou os costumes, iniciou o predomínio do direito sobre a força bruta, puliu a dureza das engrenagens do poder paterno até ao dos chefes dos estados, e introduziu nos codigos a palavra liberdade onde só havia servidão e o lemma do perdão onde só avultava crueldade.

Magnifica tem sido realmente a sua obra, admiravel e portentosa nos seus efeitos salutaes!

Em volta d'essa crença, que teve por abrigo, ao surgir á luz um rustico presepe de Bethlem, justo é pois que se reunam em espirito os que muito lhe devem—e que somos todos nós—offerecendo-lhe á saudação de reconhecimento e a homenagem a que tem jus pelo progresso que derivou da sua evangelisação redemptora.

Deixae vir a mim os pequeninos,—dizia elle ao atravessar a Judéa, o seu paiz natal, na missão sublime de propaganda; pois que venham elles, a geração de amanhã receber nos nossos sorrisos e na nossa ternura as alegrias d'esta festa, mais que todas a sua festa privilegiada.

E com essas delicadas vergonhas, esperançosas promessas do futuro, não falem os desherdados da sorte, os que atravessam soffrendo o caminho arduo da vida, alanceados pelo infortunio, que são

pala debilidade natural de resistencia outros tantos dignos de piedade, para quem deve abrir-se hoje um logar no coração dos crentes na nossa fé.

Pelo acontecimento que se relembra n'esta data cessem momentaneamente os dissabores da lucta das paixões, estabeleçam-se treguas com os adversarios; dilate-se o espirito na contemplação dos bens que poderia trazer-nos a harmonia das aspirações e dos interesses da humanidade, se conseguisse ligar-se como uma familia concordando em assegurar, sob as inspirações da justiça e do bem, um provir de inabalavel adiantamento moral e social. E' dia de festa para os paizes que seguem a relegião de Jesus, a mais bella e risonha que se nos depára entre as do anno, dia em que recebemos e trocamos felicitações amistosas nunca olvidadas; pois bem! seja elle consagrado a estreitar mais todos os nossos affectos, a patenteiar mais claramente a gratidão para quem somos devedores de sympathia, a esquecer mesmo agora o ardor das refregas que temos de sustentar para o triumpho do nosso ideal politico, para que nos chamam irremessivelmente as mais sinceras e profundas convicções.

### NOITE DE NATAL

Noite, noite de Natal,  
 Noite, sobre todas santa,  
 Isempia de todo o mal,  
 Feita de puro crystal  
 Noite augusta, sacrosanta.

Noite, noite em que Maria,  
 Cheia de Graça e de Luz,  
 Entregou á luz do dia  
 O cachopinho Jesus  
 Nossa luz, nossa alegria!

Quantas luzes nos altares  
 Das ermidas mais modestas!  
 Que sons alegres nos ares!  
 Que festas em todos os lares!  
 Boas festas, boas festas.

Urbano de Castro.

### BOAS FESTAS!

**D**ia de Natal! Dia festivo para todas as nações do globo em que a religião de Christo constitue a crença da grandé maioria da população!

Natal! Dia solemne pelo acontecimento commemorado, em que as familias se reúnem á meza commum, depois de terem passado juntas a noite ao calor do lar onde crepita o lendario madeiro, depois de haverem partilhado a mesma

ceia antes de irem assistir á historica missa do gallo!

Natal: Dia jubiloso para as crianças, que receberam na vespera os presentes da arvore que lhes é destinada, e que desde o erguer do leite fasem mais viva a alegria da casa com as graças gentis proprias da tenra idade e que n'estas horas de geral despreoccupação encontram mais carinhoso acolhimento por ser a festa essencialmente da infancia!

Paes, mães, parentes estremosos, que vêdes agora contentes os risos dos vossos pequeninos, que vos deliciaes com os seus brinquedos e transportes, que fantasias para estes minusculos seres um formoso porvir engrinaldado das mais douradas seducções,—recordae-vos de que existem moradas desprovidas de conforto, lares onde falta o fogo acalentador, louras crianças que não poderam ser contempladas com os fructos da arvore do Natal, contra quem a pobreza assentou de tal forma violenta as suas investidas que gemem de frio e de fome com quem lhes deu a existencia, substituindo o prazer pela dor, as canções pelas lagrimas de desespero.

Não seja o nosso coração insensível ao pungente martyrio do proximo, nem a felicidade dos que vos pertencem vá cerrar as vossas almas á compaixão para as miserias alheias. Elles, os que tanto amais, sentir-se-hiam decerto ditosos se repartissem do que possuem com os desgraçados para lhes minorarem o desgosto. Procedei por elles, dando-lhes assim a consolação de concorrerem para suavisar as amarguras dos desgraçados.

Dae-lhes o exemplo da caridade, distribuindo do que vos sobra para soccorredes os menos remediados, que abundam, e que vos abençoarão pela esmola, ainda que esta se limite a uma simples lembrança para os seus filhos desprotegidos.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. E Elle, que é o Paé de todos, conforme a nossa crença, não olvida o serviço dos filhos que acodem com a piedade aos seus irmãos infelizes.

E vós, creanças mimosas da fortuna, que goaes n'este dia os folguedos joviaes da festa do anniversario natalicio de Jesus, pensae como vos deve ser grato associar a ella esses outros meninos que não tem brinquedos e que até carecem de pão, que estão mal cobertos e a quem escasseia o animo para vos acompanharem na viva manifestação no seu aprazimento d'esta data festiva! Quanto elles vos pagariam com louvores e com votos de ventura a pequena parcella da que lhes cedesseis, sollicitando d'aquelles cujo maior encanto constituís, um diminuto quinhão para lhes ser distribuido!

Natal! Boas festas! Sejam d'ellas participantes os desherdados dos bons terrenos, dando-se-lhes tambem amparo, protecção e carinho n'este dia que veio abrir para o mundo uma era de amor, rasgar no horizonte da humanidade uma aurora lumiuosa de concordia fraternal.

Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis.

### OS PASTORES DO RIGHI

Pastores de Righi, amiga gente,  
 boos cidadãos da Helvécia afortunada  
 com quem aprendo, bem custosamente,  
 os nomes ingrãçados da vacada:

Tambem lá longe, n'uma alcanilada,  
 mistica serra, alpe severo e ingenlo,  
 vive um póvo que é vosso camarada,  
 ménos feliz que vós, médos contente.

A esser outros ligama, sabet,  
 diverso do que a vós me prende, um affecto,  
 e só por isto havia de os amar:

Vivem a sós com Deus, no amor sem lei,  
 e nunca dormem, nunca, sob um lecto  
 porque, sem céu—fallar-lhes o ar!...

Seebodenalp, (Righi)

Affonso Lopes Vieira.



### NATAL!... NATAL!...



**N**TAL! a pequena?—interrogou o tio Pedro abrindo a porta com uma anciedade que bem traduzia a intensa commoção que o dominava. Joanna, a mulher, com os olhos vermelhos de chorar, pôz o dedo nos labios, a pedir silencio e, depois, achegando-se a elle, respondeu:

—Dorme ha um instantinho. Pedro respirou. Na sua ruzed de aldeão entendia que o somno era um bem para a filha.

Atirou com o chapéo para cima de uma arca e, aproximando-se da lareira, reavivou o fogo, juntando ao brazido mais alguns tóros de lenha.

Lá fóra, o vento e a chuva fustigavam o folhêdo das arvores arrancando-lhes bramidos de dor.

Joanna, depois de escutar, um momento, á porta do quarto da doente veio sentar-se perto do marido cujo olhar parecia seguir a caprichosa movimentação das chamas, e começou chorando.

Que o caso não era para menos! A filha, unico fructo do seu matrimonio, agonisava.

O medico já os desenganára e, por escrupulos de consciencia, até já o sr. Prior tinha vindo ungi-la... Esperavam a todo o momento um desenlace...

—Que Natal o nosso! Exclamou entre lagrimas a mulher.

—Que Natal, é verdade! concordou o marido—Ainda o anno passado, a Anninhas aqui andou, tão contente! Tão contente!...

—Este anno!... E marido e mulher, deram largas á sua dor.

Lá de fóra bateram familiarmente á porta. Joanna foi abrir. Era o sr. Prior.

—Santas noites vos dê Deus!—disse elle entrando—Como vae a nossa doentinha?

—Ora, sr. Prior, está por um fio...

—Emquanto ha vida ha espe-

rança. Talvez. Nosso Senhor não queira ainda chamal-a á sua divina presença. Talvez melhora...

—Assim Elle o ouvisse... Mas não. As mães advinham, sr. Prior, e eu sei que vou ficar sem a minha adorada filhinha... E a voz de Joanna affogou-se em soluços.

—Mãe! gritou do fundo da alcova uma voz debil.

Joanna, limpando as lagrimas, correu á chamada. Pedro continuou mergulhado em seus pensamentos e o bom do prior respeitou aquelle silencio.

Dalli a pouco a mulher chamou, de dentro:—Pedro; anda cá. O marido levantou-se e, por sua vez, dirigiu-se, tambem, á alcova.

Joanna e Pedro transportaram, pouco depois, em braços, a Anninhas.

Vinha toda vestida de branco e embrulhada o busto airoso e debil num chaile escuro que lhe realçava a pallidez.

—Que imprudencia!... disse o padre.—Levantarem a pequena!...

—Quiz por força!—respondeu a mãe.

—Alli, ao pé do lume—indicou a doente—elles aconchegaram-na em uma cadeira e puzeram-na junto da lareira:

Os olhos negros de Anninhas demoraram longo tempo na contemplação das chamas.

Dir-se-hia que o fogo a fascinava depois, vendo o padre, fallou-lhe assim:

—Estamos no Natal, não é verdade, sr. Prior? Que lindo dia para quem tem saude: O anno passado, lembro-me muito bem, fui á missa á meia noite... Como estava linda a egreja, toda cheia de luzes, toda enfeitada como flores!...

—Para o anno, irás, outra vez, respondeu-lhe, piedosamente, o padre. O paé e a mãe tinham os olhos cheios de lagrimas.

A doente guardou um silencio de instantes, depois tornou:

—Está frio!... Está muito frio! Paé, deita mais lenha no fogo!...

Pedro obdeceu machinalmente se bem que o lume estivesse vivissimo.

Mas Anninhas, com os olhos muitos abertos, supplicou:

—Paé!... o fogo vae apagar-se... não vê?... as labaredas vão diminuindo... as brazas esmorecem... fica tudo em cinzas...—e noutro tom—

—Mãe!... quero que me vistas o meu vestido novo... logo vou á egreja... quero ver o menino Jesus deitado nas palhinhas, Nossa Senhora a sorrir e São José a rezar... Natal!... Natal!... Que lindo dia!

E guardou novo silencio.

O paé e a mãe choravam copiosamente; o padre, aberto o brevario, orava...

Anninhas, com a voz mais debil, agora, tornou:

—Paé! Mãe!... O fogo apaga-se!... Olhem... tudo em cinzas...—e fallando ao padre,—estendendo-lhe a mão.—Senhor prior, leve-me... leve-me á egreja... quero ver o Menino Jesus... quero ve-lo, tão lindo, no meio das palhinhas cor de oiro!...

Leve-me!... Natal!... Natal!...

As ultimas palavras foram um murmúrio... Anninhas expirara...

CARTA DE FARO

UMA PERDA IRREPARAVEL—DUELOS, SCENAS DE PUGILATO, ESPLOSOES DE BOMBAS E CAÇA AOS GATOS—O SR. FALCAO, OS SEUS AMIGOS E M.ME BATOTA -- «PONTOS», POLITICOS E JOGATINA -- AS FERIAS. OS 'SACCAS DE CARVAO E UM RACIOCINIO LOGICO—PROFESSORES E... «COMEDORES»—LOAS E NARIZES DE CERA—COMPETENCIA... NON HAY A CRISE DOS LIVROS—AMPARISTAS, GIRALDISTAS E A SCIENCIA EXTRA-FINA DO SR. BARBOSA. O QUE DIZ O REV. DO CONEGO ALEIXO. A QUEDA DO GOVERNO E O «CLUB DOS LACRAUS», ETC. ETC.

Registo, cheio de desgosto a perda irreparavel de minha ultima carta de Faro, enviada com a devida franquia e mettida, por mim proprio, na caixa do correio. Foi uma pena perder-se.

Nos fastos litterarios, semelhante prejuizo só pode comparar-se com o incendio da bibliotheca de Alexandria, pelos nossos fieis alliados!

Modestia a parte, devia produzir effeito.

Relatava successos tão momentosos, incidentes tão imprevistos, occorrencias tão extraordinarias que ficaria, por certo, assignalada entre as mais interessantes que tem brotado da minha modesta penna.

Descrevia tudo minuciosamente—comme il faut, desde as scenas da tragi-comedia a que para ali se deu o nome de pependencia—(appendicite é que devia ser) até ao caso esquisito de ter sido capturada uma ósca, na estrada de Loulé, com destino a observações anthropometricas, no laboratorio do estabelecimento da alameda.

Pois descrevia tudo isso e muito mais...

Mas como se perdeu e todos esses successos não são de molde a tentar um chronista, não seré eu que os recorde, na louvavel intenção de evitar flatulencias a quem lê. O que lá vae, lá vae.

Actualmente, o caso mais fallado, mais commentado, mais diversamente apreciado é...

Adivinhem, se são capases.

Os duellos (?) as scenas de pugilato? A explosão das bombas? A caça aos gatos para fins occultos? O proximo julgamento dos incendiarios, digo, dos 3 proprietarios do lyceu de Faro?

Friol... Friol! Não adivinham.

Certo é que Leandro, Fernandes e Eufrazio pediram revisão do processo, mas não é disso que se trata!

Friol... Friol. Visto que não adivinham eu conto.

O grande successo é a intervenção inergica do sr. commissario e nosso amigo Falcão num caso ou antes numa casa de... batota!

Lá vão os leitores de Tavira pasmar do facto, admirados de que, em Faro, a capital do districto, a batota campeie infrenel!

Pois campeia.

Pode mesmo dizer-se, sem receio de contestação, que toda a cidade é uma grande sala onde se effectuam jogos mais ou menos licitos.

Aqui, joga tudo, desde o politico que faz traficancia com votos, empreguinhos e outras coisinhas mais, até ao garoto que arrisca marcas e botões.

E até eu, para não fugir á regra, me habituei a jogar com um vigesimo da loteria.

Mas... el cuento:

Os pontos reuniam-se... escuso de dizer aonde, porque em Faro toda a gente conhece o logar da traição e os leitores de Tavira escusam de ficar com agua na bocca.

Avisados e reavisados e archaivados os ditos pontos continuaram na sua jogatina com uma obstinação que lembrava a dos celebres Bailarins descriptos por Manuel Bernardes, salvo o erro.

Jogavam, jogariam e haviam de tornar a jogar! Affirmavam elles.

Então a auctoridade resolveu-se a impedir o desaforo e a travar a roleta.

Lá foi. Mandou suspender a jogatina e auctuou os jogadores.

—De-me esse decimo—disse á cautelheira—e que a senhora tenha tanta sorte como eu a quero para mim.

—Desculpe me, meu senhor—repondeu-me a infeliz—mas acabo de vendel-o áquelle cavalheiro que alli vae.

Era um homem gordo, vulgar, que se affastava com pressa, escondendo nas algibeiras de um gabão amplo a sorte que nos fugia. Por um momento ficámos immoveis, para logo voltar a caminhar lentamente, sem medo ao vento, que a ameaçava congestionar-nos os pulmões.

—Final de contas para quê?—pensámos intimamente. A sorte é inutil perseguit-a. Nem as pelles livram de um resfriamento, nem o ouro salva da miseria moral. A mão que se estende á riqueza, talvez aperte a tristeza e a degradação.

A felicidade não se encontra no ouro, mas na esperança de o alcançar; tambem o bem-estar amoroso não consiste na posse, mas sim no desejo. Nos «Niebelungs» acha-se a historia de todos os thesourios, por que a riqueza ás vezes torna infeliz quem a possui, excepto quando contém em si propria esse manancial de consolações que faz sorrir o necessitado no seu leito de farrapos.

Não. Não jogarás mais, disse-nos uma convicção profunda. Prefere ser pobre a ser egoista; antes nos achemos sem ouro que sem esperança. Pede o sustento ao teu trabalho, a esse trabalho que torna bellas as maiores fealdades, que sabe fecundar-se a si proprio como o genio sublime da creação.

Passos precipitados chamaram-nos a attenção. A mulher das cautelhas corria atraz de nós, oftegan-te.

—Tome, meu senhor. Pede outro decimo a uma companheira e aqui o tem ao seu dispôr.

—Não, não quero jogar—respondi-lhe. Para que quero eu duzentos contos? Para me embrutecer, para me tornar canalha, para mergulhar na lama, para que as minhas noções da justiça e do amor do proximo se desvanecam? Não, não compro jogo. Que faria eu com esse dinheiro?

—Obras de caridade, disse-nos a velha com ar sentencioso.

—De caridade! O que a sociedade moderna pede não é caridade, é justiça.

—Pois então faça o senhor obras de justiça—respondeu-nos a mendiga supplicante.

Apertámos o papel que continha nos seus algarismos o enigma da nossa felicidade. O seu contacto queimava. Guardámo-lo, afinal, dando a mais do seu custo uma gratificação á desgraçada.

O decimo apanhou um pequeno premio e fomos para o rebater a um cambista.

Era falso.

Falso como esse bem estrar atraz do qual corriamos cegos; falso, como esse saber pelo qual soffremos tantas insomnias; falso, como essa gloria que logo se desfaz em fumo; falso; quicá, como a nossa ultima esperança!

Til.

LIVROS

Approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe do Lyceu de Faro. Vende

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

Inspecção aos reservistas

São nos dias abaixo designados que se devem realizar no concelho de Tavira as inspecções aos reservistas para o proximo anno de 1910:

Conceição,—23 de Janeiro. Santa Catharina da Fonte do Bispo,—30 de Janeiro.

Luz,—2 de Fevereiro.

Cachopo,—13 de Fevereiro.

Santo Estevão,—13 de Fevereiro.

Santa Maria do Castello,—20 de Fevereiro.

S. Thiago de Tavira,—27 de Fevereiro.

A todos bipalenta a humbral do inferno, Reinava a malvadez do mar ao monte Sem medo á perdição.

E o mundo bracejava em mar de praeito: E lá, quando esperava a terra escrava, Hora de punição, Por lado se reflecte o riso santo, Essa graça que o Céu d'antes mostrava; Baixou a redempção.

A Virgem peregrinando Vae andando Nos desertos da Judéa! Leva a seu lado o esposo, Caslo goso Do amor em que se enleia.

Os astros brilham com graça Que esvoaça Sobre a gruta de Belem Nascido nas palhas frias, O Messias Ao mundo traz doce bem.

Deus não quiz a grandeza Singoleza Aqui a veis escolher, Sua mãe embala o somno. E o throno Os anjos o vêm suster.

Brilha agora um astro novo Para o povo. Para o povo de Israel Essa hora do resgate Viva bale Em todo o peito fiel.

Theophilo Braga.

A SORTE



F AZIA um frio horrivel. Nas ruas tinha-se apagado havia pouco a luz dos candeeiros; os raros transeuntes passavam embuçados como se fugissem do norte que os perseguia, d'esse vento aspero, cortante, que fazia oscillar os fios telegraphicos e varria o pó dos passeios. Uma voz metallica e nasal quebrou aquelle silencio.

—Meu senhor, é o resto que tenho. Os duzentos contos!

Continuámos andando. A sorte! —pensámos.— Sempre a sorte! N'esta palavra está por assim dizer condensado todo o nosso modo de ser. Madraços, impervidentes, tudo esperamos do azar e nada do esforço proprio. Sômos um povo romantico e idealista. Por herança, por habito, por incuria, a Providencia substitue em nós a actividade, o impervisto a fé nos nossos recursos e nas energias. Infeliz povo este, que só confia nos milagres e em grandes homens e esquece as leis naturaes, parecendo ignorar que sem lucta o triumpho é impossivel, até porque não seria legitimo.

Passámos a esquina, não sem que uma profunda sensação de angustia se apossasse do nosso espirito. Dois annos antes, alli no portal de uma escada, tinha acabado ao abandono de todos, transido pelo frio, apoquentado pela fome uma infeliz, cujo nome se nos deparára nos jornaes. Fôra um luctador infatigavel, um valente do trabalho; a sorte porém tinha-lhe sido contraria. Mal armado para o combate, desprovido de meios para resistir, declarou vencido. Uma noite acolheu-se alli e alli morreu recordando os seus esforços estereis, as suas ancias sem fructo, pensando talvez nos filhos que ficavam sós e sem amparo, á mercê de dor e da miseria.

Voltámos atraz. Deparou-se-nos outra vez a mulher esfarrapada e para ella nos dirigimos. Não andavamos nós tambem na lucta? Não sentiamos que as nossas forças se exgotavam, enquanto outros ascendiam aos fastigios grandiosos da fortuna e da gloria, as mais das vezes sem meritos proprios, ao tempo que nós feriam os golpes da adversidade e da maldade alheia? Era preciso jogar; seria necessario chamar essa sorte que levantava os nulos, que endeusava grandes malvados e deixava morrer ao desamparo tanto homem util, que não sabia adaptar-se a este meio de podridões e de enepcia moral.



—Está com Deus! exclamou o bom do padre com os olhos razos de agua.

E pae e mãe cobriram de beijos e lagrimas as mãos da filha morta a cujo rosto lindo, o clarão das chammas emprestava uma ironica tonalidade de vida!...

Faro, 12.º 1909.

Lyster Franco.

LOA DO PRESEPE

UM PASTOR

Pois todos somos chegados A' cidade de Belem, P'ro anno de Deus guiados Onde todo o nosso bem Nascem p'ra remir peccados; Vamos-lhe offerecer E dar graças todos juntos, Pois este par do presentes Lhe trago para comer Atados com estes juncos.

O NATAL



A provincia a noite de Natal conserva ainda hoje a doce poesia das festas solemnes de familia.

No Porto e em todo o Minho, ao cahir d'essa noite, fumegam as chaminés de todas as cosinhas. Ouvem-se ás portas as argoladas dos que chegam, debaixo de chuva ou debaixo de neve, para tomarem parte no banquete. As velhas avós enfeitam-se para essa recepção com o touca de gala, que emoldura n'um folho de renda fresca os seus cabellos brancos. Os que veem de longe abrem os braços ao chegar á porta para que os outros se lhe pendurem no pescoço. Vozes alegres e amigas enchem a casa d'um jubilo sonoro de Alleluia. Estão accesas todas as luzes da casa de jantar. Desdobra-se na meza, com uma pessoa a cada ponta, a grande toalha rica, vincada nas dobras e cheirando á frescura caseira do bragal. Tiintam os talheres de prata e os velhos copos dourados.

Os pratos veem dos armarios trazidos em tuma pelas raparigas de bellos dentes, vestidas de festa, com as largas arrecadas d'ouro e o grande cabeção de folho. Desroham-se as garrafas. Ha no ar um perfume festivo, de lacre esmagado, de vinho do Porto, de limão e de canella. E enquanto os grossos beijos das boas-vindas e do feliz encontro do lar pousam tranquillios, como as aves em seus ninhos, sobre as mãos enrugadas dos velhos e nas faces dos novos; enquanto as creanças, que se deitam mais tarde n'essa noite, passando collo em collo, com os seus bibes brancos e o laço cõr de rosa nos cabellos, distribuindo na roda, com os beijos estendidos, a communhão da bondade, chegam da cosinha, fumegantes, os acepipes classicos do Natal d'Entré-Douro e Minho—os grellos cobertos d'ovos estrella-

dos, o bacalhau guisado, os mexidos, as rabanadas, as chicarás de vinho quente.

A' meia noite, terminada a ceia, vae cada um para o quarto que lhe destinaram.

Acontece que um homem de 30 ou 40 annos, que chega de longe depois d'uma grande ausencia para comer a ceia do Natal á mesa de sua mãe, dorme no seu antigo quarto de creança, entre os seus pequenos e velhos moveis d'estudante.

Mette-se a gente na cama, apaga a luz, e então, em vez do somno, mil saudosas recordações chegam. Uma lagrima ás vezes humedece o travesseiro.

Mas afinal dorme-se na boa e honesta sensação d'estar n'esta noite, mais do que em nenhuma outra, nos lençoes da familia.

Em Lisboa não succede precisa mente a mesma cousa.

Aqui a festa é mais da Igreja, e por consequencia muito menos da familia. A Missa do Gallo dissolve o serão domestico.

Em vez do repique dos copos na ceia paterna, temos o repique dos sinos em S. Domingos e na Encarnação. E' decerto mais campanudo e mais ecclesiastico isto, mas é mais amovavel e mais religioso aquillo.

A festa do Natal, que nos paizes christãos, em toda a Europa, é a festa da familia, não é o padre que a deve benzer, é a mãe.

Os padres, sem de modo algum lhes discutirmos o muito que elles sabem acerca do peccado, não sabem nada acerca da familia.

A missa á meia noite é uma invasão do lar pela sacristia.

Alem d'esse intromettimento sacerdotal, Lisboa padece dois outros flagellos.

Em primeiro logar Lisboa muda de casa em todos os seis mezes, e estamos agora em fim de semestre.

Em segundo logar para celebrar dignamente o banquete familiar, Lisboa não tem cosinha. O compartimento da casa a que se dá esse nome é apenas uma latrina com o fogão a um canto. Como querem que uma digna e honrada dona de casa concilie harmonicamente a gravidade d'este dever com a indecencia d'esta installação?

De modo que, na noite do Natal, enquanto a familia provinciana ceia no aconchego sagrado do lar, no banquete caseiro, na festa domestica da bondade, da dedicação, da solidariedade humana, a familia de Lisboa bate a lama das ruas com os pés molhados dentro das suas pobres botinas, ao som dos sinos, que badalam nas torres, ou enfarda os lençoes e desarma as camas, na desolação da casa em desordem, para o fim de mudar... de pia!

Pobres de nós!

Ramalho Ortigão.

O Natal

O mundo bracejava em mar de praeito: Dos reis a tyrannia mais loreava Amarga a escravidão. O lenir das algemas era o canto Que doctro o cahos triste lembrava Velha culpa de Adão.

O sceptro do castigo braço eterno Para a terra inclina, cobrindo a frota Manto de prescripção!

Mas pensam que tudo isto se fez sem incidente de maior?

Puro engano!

Os pontos, cujas costas estavam decerto quentes, recalitraram, esbracejaram e se não tosam a valer o digno commissario foi por milagre.

Agora, o epilogo da festa. No outro dia a cidade agitou-se. O ceo fez uma carantonha e a terra tremeu num grande protesto contra... a auctoridade!

Os politicos mais graúdos daqui mecheram-se, remecheram-se e tornaram a remecher-se para abafar o caso.

O sr. Embirra, o sr. dos olhos e até alguém da raia, como de commum accordo, puzeram a faca aos peitos da auctoridade.

O sr. Falcão chegou a parecer-nos, perdoando a irreverencia, o martyr São Sebastião, tantas eram as settas que os seus amigos lhe atiravam.

Até o sr. governador civil, que estava em Silves, repousando das fadigas da sua viagem pelo estrangeiro, metteu pés a caminho e veio por ali abaixo, conferenciar com o seu subordinado!

Todos queriam demover o sr. Falcão de apresentar a sua queixa em juizo, contra os homens da jogatina, mas não o conseguiram.

Triumphou a moralidade. A queixa seguiu o seu destino e os heroes da festa que, decerto, devem ser creaturinhas muito notaveis cá na terra, terão de esportular a multa competente.

O que admira, na verdade é que a imprensa local, com a imparcialidade que a caracteriza não tenha tratado do assumpto.

Pois não tratou. Fez mal. Assim, seremos nós os unicos a felicitar o sr. Falcão pelo seu procedimento correcto.

E fazemo-lo gostosamente.

Começaram as ferias o que equivale a dizer que já principiou a debandada dos estudantes. Os poucos que para ali ficaram já andam vestidos como gente; guardaram as capas e as batinas, de forma que já não offerecem a quem tópa com elles o desagradavel aspecto de saccas de carvão... rebelde, em geral, ao fogo sagrado do estudo.

A fallar a verdade nós achamos razão aos rapazes e os papás se pensarem bem nos factos acabam por concordar connosco.

Os moços attentando na sabedoria e outras qualidade dos professores que lhes ministram o ensino, fazem este raciocino logico:

Se, para lecionar qualquer disciplina, não é preciso pescar do assumpto, prova-se a evidencia que não é necessario estudar para aprender, logo:

Ao diabo os livros e viva a santa pandega!

Os livros... é um modo pittoresco de fallar.

Não ha livros, para mais ajuda, este anno

O professor substitue o livro, dirá alli o meu visinho barbeiro, enquanto bate o fio á navalha.

Pois sim, menino! Mas para que o professor substitua o livro é necessario que seja professor e não comedor o que faz certa differença.

Precisa saber do officio e não limitar-se apenas a impingir lóas á rapaziada, lóas quasi sempre recordadas á pressa de avariados compendios.

Verdadeiros narizes de cêra que o mais insignificante calór da critica derrete implacavelmente.

Um bom professor trabalha sem livro. Infelizmente não se pode applicar o caso á maioria dos individuos albergados no estabelecimento da alameda.

Como aquelle engraçado palhaço que deu brado no Collyseu elles, tratando-se de respectiva sapiencia profissional, podem responder:

Competencia... non hay! E bate certo.

Mas oxalá não se acabem os livros.

Era uma desgraça! Acabavam tambem as chorudas commissões de exame aos ditos, nas quaes, até agora, tanto filho da... boa sorte se tem anichado.

Mas, deixemos, por hoje, a doutra horda dos comedores, digo professores, agora tasquinhandos placida-

mente, neste remanso das ferias, os fructos opimos da sua sciencia moncarapachiana fallemos do theatro circo.

Deu brado a tal Companhia Internacional de Variedades.

A Amparo Valls e as Giralditas, que fazem andar á roda mais cabeças que a sciencia extra-fina do sr. Barbosa, crearam partidos.

Houve noites de infernal pagodeira, no circo.

Pouco faltou para que os amparristas e os giraldistas se soccassem a valer!

Quem tal diria! Um tão delirante entusiasmo motivado pelos sorrisos de uma femea ou pelo bandear de umas gambias airozas, atesta um estado, de civilização cuja existencia não imaginávamos em Faro!

Decididamente isto está uma Babylonial! E, segundo o sr. conego Aleixo, a pedir chuva de fogo, como Sodoma e Gomorra!...

Passou ahi uma tuna...

No club dos lacraus tem sido muito commentada a queda do governo.

Hontem dizia-se lá que... Fica para a outra vez.

Au revoir!

Senanpidio.

Aos nossos estimaveis leitores

Entre os cartões de boas festas que os nossos leitores hoje devem receber não faltará provavelmente, alem dos endereçados por pessoas de sua familia e particular amisade, alguns a cujas felicitações presidiu o pensamento de vel-as retribuídas com qualquer gratificação concorrente a habilitar a sua pobreza para solemnizar o Natal com uma iguaria mais selecta na mesa humilde da modesta familia.

Serão os bilhetes dos mais desejados cooperadores da nossa vida social, que no seu orçamento diario mal encontram recursos para não morrer de fome, e que lutam intrepidamente para se apresentarem com o decoro exigido pelas noções da moralidade publica. Pertencem a este numero os trabalhadores indefesos que lidam de sol a sol, prolongando o seu serviço ainda pelas horas da noite, para nos prestarem o auxilio do seu esforço, para nos facilitarem as commodidades da civilização, a preço d'um reduzido estipendio.

Entre estas prestantes classes, necessarias para as condições da sociedade de todos os tempos, occupa um logar bem distincto a dos distribuidores da correspondencia particular aos domicilios,—a dos carteiros. Para elles em especial chamamos a attenção benevola dos que nos lerem, sentindo-se como é de esperar impellidos a associarem ao seu conforto, n'esta occasião de gala geral, aquelles que mais de perto conhecem.

Homens honestos e d'uma fidelidade superior de tentações do furto muitos d'elles chefes de familia que se debate nas rédes crucis da penuria, trazem-nos a despeito dos calores ardentes do estio e dos frios gelados do inverno mourejando dia e noite, as noticias boas e más dos nossos parentes e amigos, dos nossos negocios e dos assumptos publicos, do paiz e do globo, pondo-nos assim em relação proxima com o mundo exterior, cujas informações conduzem nas cartas, nos jornaes e nas revistas ao nosso domicilio. Sem taes obreiros, persistentes embora fracamente remunerados, o nosso modo de existir seria tolhido em uma das mais bellas garantias que a civilização moderna lhe proporciona. Que muito é, pois, que a estes portadores das novidades, muitas das quaes nos enchem de gozo o coração, e que ainda nos levam os votos de affeição dos que prezamos, nos apressemos a desejar tambem as boas festas, offerecendo-lhes uma insignificante parte de que podemos dispor?

E' um poderoso subsidio para reforçar o prazer intimo que esta commemoração jubilosa nos desperta, vel-o igualmente fruído por quem nos visita frequentemente interessando-se do mesmo modo no nosso bem estar e prosperidade.

O NOVO GABINETE

Sob a presidencia do sr. Veiga Beirão, cotado marechal do partido progressista, constituiu-se emfim um governo d'aquella aggremação politica o primeiro decididamente filiado n'um só grupo, que ascende aos concelhos da corôa no reinado do sr D. Manuel.

E' composto de antigos ministros a que não falta intelligencia nem pratica dos negocios publicos, e que poderão, se quizerem bem applicar estes valiosos recursos á maior conveniencia do paiz.

Dispõe da maioria no parlamento, e por isso é de suppôr que conte com ella abrindo a proxima sessão legislativa da epoca propria, o que seria inoffensivo ao governo demissionario indisposto com a corrente da opinião publica liberal.

A difficuldade das circumstancias em que sobraça o poder, graves por mais d'uma complicação interna e externa, exige d'elle todo o patriotismo e dedicacão para poder levar a bom termo os complexos problemas que demandam soluçào prompta e decisiva, sob pena de se acender dentro uma tremenda luta religiosa e continuar ser atacado lá fora o prestigio do nome portuguez.

Como se desempenharão d'estes pesados encargos os novos titulares da governação! Brevemente o deverão indicar os seus primeiros passos, assumindo a gerencia efectiva das suas pastas. Na realidade incumbem sobre elles as mais sérias responsabilidades ás quaes menos que os ministerios anteriores poderão fugir, pelo seu caracter retintamente partidario.

A nação está ameaçada de fortissimos perigos, na metropole e no extremo oriente. Restabelecer-se-hão o predomínio da lei e as finanças? Melhorarão as disposições do governo chinês com respeito á nossa possessão de Macau? Eis os pontos capitaes sobre que deve incidir a escrupulosa e attenta reflexão do poder executivo, se se propõe salvar a situação moral, economica e politica, que se vae rapidamente afundando n'uma torrente de descredito, de lama e de vergonhas.

Para isso deveriam os novos depositarios dos sellos do Estado alijar de bordo da nau cujo leme lhes está commettido tudo o que fosse desprotigido da auctoridade, tudo o que não significasse esforço capaz de salvar a bagagem arriscada a ir a pique, tudo o que tendesse a deslustrar-nos aos olhos do estrangeiro que nos insulta e ludibria.

Para isso tornar-se-hia mister que despissem os trajos d'uma politica rotineira, espalhafatosa e vã, commungassem na justa liberdade, atendessem aos preceitos do solido progresso do paiz, abrindo-lhes as fontes de riqueza em que elle felizmente abunda e que só requirem exploração sabiamente dirigida, e soubessem apresentar em Portugal resuscitado para as tradições gloriosas do seu antigo brio e hombridade.

Com os notaveis talentos d'estadistas que possuem o sr. Veiga Beirão e os seus collegas no governo, com as faculdades de trabalho que innegavelmente os illustram, poderão com certeza conseguir o, collaborando com empenho para a reforma da nossa sociedade, se... se os não affastar do cumprimento rigoroso das attribuições inherentes aos seus cargos qualquer influencia proterva, se obedecerem á ambição unica de honrarem os nomes, não nas luctas inuteis dos carrilhos, nem nas ostentações balofas da camarilha, mas sim na nobre e generosa empresa de engrandecer a patria, desamortalhando-a do sudario em que a encerraram politicos-anões.

Por ora abstem-nos dos juizos temerarios. O futuro indicará depressa o que nos cumpre dizer dos novos ministerios.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

SECÇÃO AGRICOLA

OS PERUS

Dez ou doze que sejam os perus de cuja creação nos occuparmos, é sempre mistér separal-os das outras aves, aliás matarão os frangos, os patos pequenos e mesmo as gallinhas.

No logar que lhes fôr reservado, deve haver uma arvore grande, ou uma vara cravada no chão, posta a prumo e guarnecida de travessas, para elles se empoleirarem; porque o peru, para poder bem engordar, carece de dormir ao sereno; não obstante sempre será bom pequeno alpendre, para os abrigar da chuva quando ella fôr contiguada. Tambem é preciso um estabulo para as peruas que chocarem.

A perua põe dezoito ou vinte ovos, e ás vezes mais; tiram-se á medida que os vae pondo, e guardam-se. Apenas ella acaba a postura, trata logo de entrar no choco: faz-se lhe então, com uma pouca de palha, um ninho largo e alto no estabulo destinado para esse fim, põem-se-lhe quinze ou vinte ovos; porem, d'este numero só dez ou doze filhos é que chegam a idade de tres mezes.

A incubação dura trinta dias: se a ninhada não tiver sahida até ao dia 31, é necessario pôr lhe outros ovos sem tirar a perua do ninho, e cobri-lhe a cabeça emquanto se faz esta operação, porque aliás ella não consente.

De todas as aves domesticas, o peru é a mais delicada em quanto nova, e a mais robusta depois de lhe sahir o coral, o que succede aos dois mezes. Até este tempo, devem os perus pequenos dormir no seu respectivo estabulo onde haverá alguns poleiros, e é tambem preciso recolhê-los todas as vezes que chover. O sustento deve variar segundo a idade; logo que se falta a qualquer d'estes preceitos, corre-se risco de os perder.

Desde que nascem até ao momento em que lhes sae o coral, dá-se-lhes uma comida composta de pão, semente, e salsa cortada em bocadinhos, um pouco de sal e gemmas d'ovos cozidas, na proporção de quatro para quinze perus; e em vez de agua, amassa-se esta comida com leite coalhado, e dá-se-lhes pela manhã e á tarde, porque ao meio dia deverão comer cevada cozida.

Além d'isso, levam-se a pastar duas vezes ao dia, «a horas em que não caia orvalho», e sempre que faça bom tempo. Quando o coral lhes começa a sahir, fazem-se os perus tristes e languidos; e então é necessario dar-lhes todas as manhãs pão molhado em agua misturada com vinho; ao meio dia cevada secca; e de tarde o alimento de que acima falámos, não esquecendo o sal.

Esta especie de enfermidade dura quasi quinze dias: passados elles deixam-se dormir fóra, e dá-se-lhes o sustento ordinario, que é cevada, bolota no tempo proprio, batatas cozidas e principalmente o pasto que elles encontram nos prados, no restolho e nas matas decotadas, onde acham gafanhotos, grillos e uma infinidade de outros insectos de que muito gostam.

Quando se querem cevar, deixam-se ficar no pateo, dá-se-lhes dobrado sustento, e ajuntam-se a este urtigas cortadas em bocadinhos miudos e misjuradas com aveia, semente e queijo branco.

De todos estes pormenores se deve concluir quanto é difficil e dispendioso crear os perus: só dão lucro quando se criam em grande quantidade, e depois de engordados se vendem no tempo em que estão caros. O tratamento e trabalho que elles exigem occupa quasi o tempo de uma pessoa; e debaixo d'este ponto de vista, tanto custa crear dez, como doze, como cem. Este é o motivo porque convém mais, em vez de fazer creação de perus, comprar-os, quando tem tres mezas de idade: acham-se então por preço commode, e não carecem de outro tratamento senão de se lhes dar bem de comer.

Fazem-se dormir fóra sobre uma arvore, ou sobre uma vara guarne-

cida de travessas, que se cravam no chão. Não ha inconveniente em os deixar no primeiro pateo, pelo contrario, ficam assim separados das outras aves, afim de não as atacarem e lhes tirarem o comer, coisa que elles praticam, como já se disse; quanto ao mais, pastam pelos prados sem lhes causarem o menor prejuizo.

HOJE INAUGURAÇÃO DO KINEMATOGRAPHO na Praça da Alagoa

Sociedades Philarmônicas

Os Namaras devem estrear amanhã, na festa do Livramento, os seus novos fardamentos. Os Limpinhos comemoram no proximo dia 10 de Anno Bom, como de costume o anniversario da sua fundação, comparecendo á missa das 11 horas na Miziricordia havendo á noite scssão solemne na séde da associação para a qual pede a comparência de todos os socios.

Advertisement for Scott's Emulsion. Includes text: 'A PROVA: É com satisfação que vos participo uma cura realizada com a Emulsão de SCOTT em minha filha Theresza Gomes, de 10 annos de idade, que soffria de lymphatismo...', 'A RAZÃO: Se soffria de lymphatismo e estava muito magra...', 'EMULSÃO DE SCOTT', 'A CURA'.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Milho de regadio	540	18 litros
» sequeiro	500	»
Feijão rajado...	1700	»
» manteiga...	17200	»
Chicharos.....	480	»
Grão.....	9000	»
Favas.....	600	»
Ervilha.....	540	»
Aveia.....	400	20 »
Tremoço.....	360	»
Trigo broeiro...	650	14 litros
» rijo.....	700	»
Centeio.....	500	»
Cevada.....	340	»
Sal.....	30	10 »
Amendoa côca..	20400	15 kilos
» dura.....	17300	»
Alfarroba.....	10050	60 kilos
Aguardente.....	10300	litros
Vinho tinto.....	450	10 »
» branco.....	10000	»
Vinagre.....	250	»
Azeite.....	17900	»
Batata redonda..	500	15 kilos
» doce.....	260	»
Carne de vacca..	240	cada »
» de carneiro	200	»
» de porco.....	240	»
Ovos.....	40	réis o par

Calendario de Janeiro

Sabado	8	15	29	Quarto ming. em 3, aos 50 minutos da tarde.
Domingo	9	16	30	Luva nova em 14, ás 12 horas e 14 min. da manhã.
Segunda	10	17	31	Quarto cresc. em 13, ás 9 h. e 44 min. da manhã.
Terça	11	18		Luva chola em 25, ás 11 h. e 14 m. da m.
Quarta	12	19		
Quinta	13	20		
Sexta	14	21		

PÃO PELO PREÇO DA FARINHA BARATA

Na Padaria na Fabrica de Moagens, da Fabrica, vende-se magnifico pão a 170050 réis por cada 15 kilos e a 945 réis para os revendedores ou para os individuos que comprarem mais de 15 kilos.

Experimentem e verão que não vale a pena amassar em casa. 558

EXPLICADOR

José Joaquim da Costa Macedo, professor particular d'ensino secundario em Faro, habilita para exame de qualquer das secções do lyceu alumnos externos, singularmente ou em classe; bem como prepara os internos de todas as classes com as lições que hão de dar no dia immediato.

Habilita igualmente em mathematica e sciencias os alumnos externos para exame do curso complementar nos lyceus centraes.

COFRE DE FERRO

Vende-se um muito seguro na officina de ferreiro de Marcellino Augusto Galhardo, na Rua do Mau Fóro, — TAVIRA. 553

Vende-se o Cahique Moagem 2.ª pertencente á Companhia Tavirense de Moagens e Massas a Vapor, de Tavira. Quem pretender pôde entender-se com os directores da mesma Companhia. 554

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo arrematante do 1.º ramo dos impostos indirectos municipaes do anno de 1910, isto é, sola e cabedades, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, fazer as suas avenças e dar uma nota das suas assistencias até ao dia 15 de janeiro de 1910, para não ficarem sujeitos aos artigos 9.º, 13.º e 33.º do regulamento para a fiscalisação e cobrança das contribuições municipaes, em voga n'este concelho. Tavira, 11 de dezembro de 1909. O arrematante.

555 Verissimo Pereira Paulo.

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 18, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

MOINHO

Vende-se o moinho denominado Moinho da Forca, no lado oriental d'esta cidade. Trata-se com Manoel Guilherme, morador em Valle Caranguejo, Tavira. 534

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar nesta redacção uma pelle branca com pintas pretas, que se perdeu na noite de 5 do corrente, desde a rua dos Ciganos até ao largo da Fonte. 557

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade no sítio da Murteira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, arvoredos, vinha, duas noras, tanque e levada; casas de habitação, ramada, palheiro, alpendre e pocilga.

Recebe propostas seu dono em Tavira, Sebastião Rodrigues P. Centeno. 487

EMPREGADOS

Precisa-se para os armazens de moveis e distribuição de livros. Rua Nova Grande 31 e 33

JUSTINO A. FERREIRA TAVIRA 547

Manoel Francisco de Almeida Carvalho

Estabelecido novamente em Tavira como relojoeiro oferece os seus serviços concertando relógios em todos os systemas, assim como concerta objectos de ouro e prata e outros artigos.

Vende relógios de ouro prata e aço, relógios de meza e parede.

O relógio vendido é garantido o seu andamento por dois annos e os concertos nos mesmos garantidos por um anno. Vende ouro e prata, troca e compra ouro velho e prata.

Vende óculos e lunetas de todos os guaus.

Rua Nova Grande nos baixo do Gremio Tavirense.

TAVIRA 538

CAIXEIRO

Precisa-se de 18 a 25 annos que saiba ler, escrever e contas, com muita pratica de mercearia. Exigem-se as melhores abonações.

Catras e mais esclarecimentos á direcção da Sociedade Cooperativa Grupo Económico de Villa Real de Santo Antonio. 550

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 16

FARO

552

PROCURADOR

Precisa-se de pessoa activa e energica para tratar de interesses e haveres em Olhão e Tavira. Resposta para Faro ao 1.º sargento Ferreira do Carmo. 542

CAVALLO

Quem quizer comprar um cavallo, raça hespanhola, baio dourado, forte, sem taras, dirija-se ao tenente coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. 548

Officina de canteiro e esculptura

DE Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramides de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis; hancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz, bem como se encarrega de transportes e sua collocação, conforme a vontade do freguez.

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114--R. Magdalena--116

LISBOA (464)

Livros

No kiosque das Novidades no jardim publico em Faro, vendem-se todos os livros aprovados para instrução primaria; lyceus e escolas normaes, romances, obras scientificas, postaes illustrados.

Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias que se publicquem.

Grande variedade em livros de todos os generos, tabacos nacionaes e estrangeiros, almanachs, folhetos e canções populares; vende e revende loterias, recebe assignaturas para todos os romances e demais obras.

Aos estudantes fazem-se 5% de desconto em todos os livros. (512)

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIF X0, 16, 1.º — LISBOA



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p aula-sia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguém para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, *Sezões Febres du Maleitas*, comprem só as *Piúlulas Mata Sezões*, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

*Callicida* infallível que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer calo; frasco 200 réis.

*Mata Friéras*, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

*Xarope Grozelho*, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

(444)

NOVIDADES LITERARIAS

MANUAL DO CHARADISTA

Completa novidade. Livro utilissimo para os decifradores.

PREÇO 300 REIS

Uma viagem á *Costa Azul* (pelo Marechal brasileiro Leite de Castro).

PREÇO 500 REIS

Um interessante livrinho

MISCELLANEA

por Zé de Mello.

PREÇO 100 REIS

Duqueza Laureanna

Para lê de noite

PREÇO 500 REIS

E o maior successo da actualidade em livreria

Sherlock Holmes

O POLICIA AMADOR

VOLUMES A 200 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

As que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e eficaz para todas as doenças das pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

42